



UNICAMP



HISTÓRIA DE VIDA E PERFIL DO PROFESSOR: COMPARAÇÃO PRELIMINAR

Universidade Estadual de Campinas, São Paulo – Brasil
Instituto de Geociências – IGE
Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino – DGAE



Bolsista: Marlon Eij Marchetti – eij.marlon@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Pedro Wagner Gonçalves

Palavras-chave: Reformas Educacionais – Currículo Escolar – História de vida

RESUMO

O presente Projeto pretendeu aprofundar a interferência de valores profissionais que são influenciados pelas reformas educacionais que ocorreram durante a história de vida do professor (história da carreira docente). O Projeto objetivava, ainda, compreender como esse professor situa-se dentro do perfil profissional para iluminar porque alguns professores tornam-se investigadores de aulas, alunos e metodologia de ensino.

Uma pergunta orientou o problema a ser esmiuçado: por que alguns professores se interessam por pesquisas colaborativas universidade e escola?

JUSTIFICATIVA

Os órgãos internacionais, como do Banco Mundial (BID e BIRD) aliado a órgãos de cooperação técnica como a UNICEF e UNESCO, exercem enorme pressão nas políticas educacionais brasileiras para implementação de medidas que definem diretrizes que orientam políticas e projetos educacionais.

Ball (2008) analisa a atual reforma do ensino baseada em três categorias: o mercado, a gerência e a performatividade, as quais ele denominou de tecnologias da reforma. Seu trabalho discute a cultura de gestão e do desempenho, num contexto de globalização na sociedade capitalista, na qual, o mercado e sua organização econômica passam a ser determinantes para as definições das reformas educacionais. Nesse contexto, é imposto um modelo gerencialista utilizado nas empresas capitalistas que assumem a eficiência e os resultados como padrão de qualidade.

OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa foram:

- Caracterizar o perfil do professor a partir da análise de sua história de vida, comparando-o com o perfil médio do professor, disponível no Senso Escolar da Educação Básica realizado pelo INEP;
- Recuperar a história de vida de um professor a partir de seu interesse e ingresso na licenciatura e identificar as expectativas que tinha sobre educação. Descrever se houve mudanças nessas expectativas à medida que ocorreram reformas educacionais e se estas reformas foram os fatores determinantes das mudanças de concepção de professor e educação.

HISTÓRIA DE VIDA

É necessário que a voz do professor seja ouvida, os estudos das histórias de vida são muito importantes no que diz respeito à análise do currículo e da escolaridade. Segundo Bogdan (1994), as histórias de vida são uma tentativa de reconstituir a carreira dos indivíduos, enfatizando o papel das organizações, acontecimentos marcantes e outras pessoas com influências significativas comprovadas na moldagem das definições de si próprias e das suas perspectivas sobre a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michel W. *Educando à direita*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Revista Educação*. Ano 9, nº. 100, agosto de 2005.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio e ZEICHNER, Kenneth M. *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ESTEBAN, Maria T. e ZACCUR, Edwiges. *Professora-pesquisadora – uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Qualidade Negociada: Avaliação e Contra-Regulação na Escola Pública*. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911-933, Especial – out 2005
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete A. e BARRETO, Elba S. de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. – Brasília: UNESCO, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SHULMAN, Lee S. *Truth and Consequences? Inquiry and policy in research on the teacher education*. Journal of Teacher Education, Vol. 53, No. 3, May/June 2002.
- TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de Interações humanas / Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de João Batista Kreuch*. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

METODOLOGIA

Para realização deste projeto foram seguidos os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa utilizando as referências de Bogdan e Biklen (1994). Pretendeu-se explorar a idéia da pesquisa participante, entrevista em profundidade e trabalho de campo.

Durante todo o levantamento foi mantido um caderno para anotações de campo. O envolvimento participante e acompanhamento das aulas seguiu uma noção progressiva de duração para evitar mal estar dos participantes diante do pesquisador – conforme é sugerido por Bogdan e Biklen (1994).

Educação básica: média e mediana de horas semanais trabalhadas, segundo o nível de ensino*, sexo e setor do trabalho principal – Brasil, 2006

Nível de ensino no trabalho principal* e escolaridade do professor	Sexo				Setor do trabalho principal				Total	
	Masculino		Feminino		Privado		Público		Média	Mediana
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana		
Ed. infantil										
Profs. com nível superior			31	30	31	30	31	30	31	30
Profs. com nível médio	32	40	30	30	31	30	28	25	30	30
Ens. fundamental										
Profs. de 1ª a 4ª com nível sup.	28	25	31	30	28	24	31	30	31	30
Profs. de 5ª a 8ª com nível sup.	30	30	30	30	29	30	31	30	30	30
Profs. com nível médio	30	30	28	24	27	24	28	25	28	25
Profs. leigos	26	20	26	20	30	25	26	20	26	20
Ens. médio(Profs. do ens. médio)	32	36	31	30	28	26	33	40	32	32
Total	31	30	30	28	29	25	30	30	30	30

Fonte: IBGE-Pnad, Microdados.

* Excluído educação especial.

CONCLUSÃO

A conclusão desta pesquisa tem um ponto amplamente presente na literatura: professores precisam ser incentivados a realizar pesquisas de seu contexto profissional. Freire (1996) afirma “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Somente desta forma, acredito que seja possível sair desse ranço autoritário e repressivo que é traço atualmente marcante do sistema de educação brasileiro. Sem isso, o discurso da educação de qualidade permanecerá vazio.